



2º CONGRESSO DE
**PEDIATRIA DA
REGIÃO NORDESTE**
CAMPINA GRANDE - PB
21 A 23 DE MARÇO DE 2024

**21 A 23 DE MARÇO
DE 2024**
TEATRO FACISA
CAMPINA GRANDE - PB



Trabalhos Científicos

Título: Morbidade Hospitalar Infantil No Sus Por Malformações Do Aparelho Geniturinário Na Paraíba Por Um Período De 5 Anos

Autores: BEATRIZ CASTRO FARIA (UFCG), GONÇALO ANCIETO VIEIRA DE SÁ (UFCG), LUIS HENRIQUE DOS SANTOS MEDEIROS (UFCG), MICAEL SHARON DE SOUZA FERNANDES (UFCG), ANA BÁRBARA DA SILVA QUEIROZ (UFCG), ALANA VILAR DE CARVALHO (UFCG), LAURA SEVERO SOBRAL (UFCG), LETÍCIA TENÓRIO CAVALCANTE (UFCG), GABRIEL SOARES MARQUES (UFCG), FLÁVIO ANTÔNIO BEZERRA DE ARAÚJO FILHO (UFCG)

Resumo: Uma análise epidemiológica da incidência de morbidade hospitalar por malformações no aparelho geniturinário ajudará na maior compreensão das características demográficas associadas a essa patologia, permitindo identificar disparidades e necessidades específicas."Estudar o perfil dos pacientes acometidos por malformação do aparelho geniturinário no estado da Paraíba entre 2018 e 2023." Trata-se de um estudo observacional, descritivo e transversal. Os dados foram coletados a partir do Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS), por meio do banco de dados do Ministério da Saúde (DATASUS), utilizando as variáveis: faixa etária, sexo, cor/raça, caracter de atendimento, macrorregiões de saúde e ano de processamento. Tais variáveis foram incluídas no valor total das internações."Entre 2018 e 2023, o número de hospitalizações por malformações do aparelho geniturinário na Paraíba foi de 654, entre o sexo feminino (44%) e masculino (56%), dos quais 478 eram menores de 19 anos, com predominância entre 1 e 4 anos (n=139), sendo 120 menores de 1 ano. Em relação à raça, a maioria dos pacientes foram de etnia parda (80%), em contrapartida a minoria foi de pacientes negros (0,5%). É imprescindível que os atendimentos sejam em sua maioria de maneira eletiva, condizente com uma análise precoce e de menor risco desses pacientes, o que é demonstrado nos dados de 63% das internações serem de maneira eletiva em comparação a 37% de urgência. Em uma análise da série histórica, o ano de 2023 representou o maior número de internações, com 144 registros, e o ano com menor registro foi 2020, 50 hospitalizações."Apesar da porcentagem de internações eletivas ser considerável, a persistência dos atendimentos de urgência sugere uma ineficiência na detecção precoce das malformações do aparelho geniturinário que é efetivada principalmente por meio do pré-natal e pós-natal feitos de maneira correta. Além disto, nota-se a disparidade das notificações de casos no período da pandemia do COVID-19. Nesse sentido, é necessário incentivar a busca ativa e resolução dos casos de malformação de maneira precoce, reduzindo, dessa forma, suas intercorrências mais graves.